

GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR

MANAGEMENT IN A RURAL SCHOOL FACING THE COVID19 PANDEMIC: A ENABLE COMMUNICATION AND INTERNET TO THE COMMUNITY SCHOOL

Aluna: Laura Jamile Reppetto Silveira

Orientadora: Profa. Dra. Angela Quintanilha Gomes

Resumo: O presente artigo é um estudo de caso concernente ao terceiro distrito do Itaquatia, zona rural de Santana do Livramento, RS, a escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro que teve de aderir a modalidade de ensino remoto em 2020. O objetivo geral foi analisar a situação em que se refere ao acesso à internet nessa comunidade escolar. No sentido de analisar a problemática, apresentam-se duas questões fundamentais: como a comunidade escolar dá conta da questão do acesso à internet no contexto de ensino remoto na pandemia; e em que medida uma parceria com relação ao acesso à internet oportuniza melhores condições ao ensino remoto por parte dos alunos desta comunidade, diante da pandemia COVID19. Tais desafios se intensificaram, pois, a exigência do distanciamento social, suspensão de aulas presenciais, cancelamento do transporte escolar, dificuldade de comunicação, levaram à modalidade de ensino remoto. Para tanto foi realizado o perfil socioeconômico da comunidade escolar, gestores, docentes e de alunos do ensino médio, no intuito de identificar o tipo de acesso à internet que os mesmos possuem e a capacidade de comunicação atual. Utilizou-se a pesquisa qualitativa com as técnicas bibliográfica e documental, assim como o preenchimento de um formulário com tratamento quali-quantitativo. A análise dos dados se deu de forma descritiva, documental, bibliográfica, aos dados qualitativos, empregou-se tratamento estatístico as análises quantitativas. Observou-se que a maioria dos respondentes não possui uma internet que supra as demandas, o que dificulta a execução das tarefas enviadas pelos professores, dentre outras dificuldades.

Palavras-chave: Acesso à Internet, Comunidade Escolar, Pandemia.

Abstract: This article is a case study concerning the third district of Itaquatia, rural area of Santana do Livramento, RS, the Antônio Conselheiro State High School, which had to join the remote teaching modality in 2020. The general objective was to analyze the situation regarding internet access in this school community. In order to analyze the problem, two fundamental questions are presented: how the school community handles the issue of internet access in the context of remote learning in the pandemic; and to what extent a partnership with regard to internet access provides better conditions for remote learning for students in this community, in view of the COVID19 pandemic. Such challenges were intensified, as the demand for social distancing, suspension of in-person classes, cancellation of school transport, difficulty in communication, led to the modality of remote learning. Therefore, the socioeconomic profile of the school community, managers, teachers and high school students was carried out, in order to identify the type of internet access they have and their current communication capacity. Qualitative research was used with bibliographic and documentary techniques, as well as filling out a form with quali-quantitative treatment. Data analysis was descriptive, documental, bibliographical, qualitative data, using statistical treatment and quantitative analysis. It was observed that most respondents do not have an internet that meets the demands, which makes it difficult to carry out tasks sent by teachers, among other difficulties.

Keywords: Internet Access, School Community, Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre foi algo extremamente importante para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade. Na área rural os desafios para levar uma estrutura básica de ensino sempre foram algo muito desafiador para toda a comunidade escolar e seus gestores. Diante da pandemia COVID19, tais desafios se intensificaram, pois, a exigência do distanciamento social, suspensão de aulas presenciais, cancelamento do transporte escolar, dificuldade de comunicação entre o corpo docente e discente levaram a uma nova modalidade de ensino: o ensino remoto, o qual, exige que alunos e professores além de aprenderem a utilizar as novas ferramentas de ensino disponham de uma boa conexão com a internet, o que hoje é privilégio de poucos na zona rural.

No terceiro distrito do Itaquatia, zona rural de Santana do Livramento, RS, a escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro está na tentativa de aderir à modalidade de ensino remoto, contudo, parte da comunidade estudantil não possui acesso à internet ou possui uma internet insuficiente para a realização das atividades online. Em conformidade com o Parecer CNE 05/2020 do Conselho Nacional de Educação, o qual enfatiza a necessidade de reorganização do calendário escolar em virtude da pandemia, permitindo a realização de diferentes modalidades de ensino, incluindo meios digitais dentre outros.

Neste sentido foram analisados aqui os novos rumos de acesso à internet na educação rural. Com o intuito de identificar a problemática, apresentam-se duas questões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, sendo elas: como a comunidade escolar do Itaquatia dá conta da questão do acesso à internet no contexto de ensino remoto na pandemia? E em que medida uma parceria com relação ao acesso à internet pode oportunizar melhores condições ao ensino remoto por parte dos alunos desta comunidade?

Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a situação em que se refere ao acesso à internet na comunidade Itaquatia no município de Santana do Livramento, RS, segundo o ponto de vista dos alunos, professores e gestores. Para tanto, a pesquisa conta com os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o perfil da comunidade escolar do Itaquatia; b) identificar o tipo ou modalidade de acesso à internet da comunidade escolar do Itaquatia; c) observar a possibilidade de uma parceria no que se refere à internet d) descrever os efeitos que poderão gerar aos discentes por não terem a possibilidade de acesso à internet e não continuidade do ensino médio.

A pesquisa justificou-se pela relevância da continuidade do ensino médio na zona rural, a qual está em um momento extremamente conturbado frente à pandemia de COVID19, onde as aulas presenciais foram canceladas e uma nova modalidade de ensino está sendo desenvolvida e aprimorada por professores e gestores, como resposta imediata à pandemia. As aulas se tornaram online, onde apontou-se a hipótese de que a estrutura não estava adequada, nem mesmo os professores e alunos estavam preparados, tornando-se de suma importância a conexão com a internet para que os alunos possam ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores e assim realizarem os trabalhos solicitados e enviá-los para serem corrigidos e avaliados.

No intuito de verificar as adversidades apresentadas pela nova realidade do ensino foi realizado um estudo de caso na comunidade escolar do Itaquatia, em Santana do Livramento RS, onde a internet deixou de ser um artigo de luxo, ou apenas para entretenimento tornando-se indispensável. Entretanto, com o alto custo para instalações de internet via rádio ficou inviável para a comunidade escolar de baixa renda ter acesso a essa tecnologia. Além do custo, a dificuldade de distribuição do sinal via rádio, impossibilita o acesso a muitas famílias por não visualizarem as torres de distribuição dos atuais provedores locais.

Outra forma de conexão com a internet é a via satélite que apresenta um modelo onde existe franquia de dados sendo utilizada para visualização de vídeos, aulas online e baixar conteúdo. O que na maioria das vezes acaba rapidamente ou deixa os alunos com velocidade reduzida. Por consequência, restringe-se o acesso às informações disponibilizadas pelo corpo docente, pois é necessário aguardar muito tempo para conseguir abrir os conteúdos ou comprar um novo pacote de dados para seguir a utilização com velocidade normal. Outra tecnologia é a internet via dados móveis no celular, onde os alunos precisam muitas vezes sair de casa e buscar locais altos, ou até mesmo subirem em árvores, cercas, entre outros locais para que consigam sinal e assim possam baixar os conteúdos, contudo, mesmo com esse esforço na grande maioria das vezes não é possível sequer utilizar o celular para realizar uma simples ligação.

Para tanto foi importante pesquisar a comunidade escolar do Itaquatia, sua localização geográfica, quantidade de alunos do ensino médio, perfil sócio econômico, evasão escolar, no intuito de identificar o tipo de acesso à internet que os alunos e professores possuem e a capacidade de comunicação atual. Utilizou-se neste estudo de caso a pesquisa qualitativa, sendo que na fundamentação do trabalho foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental.

Diante da hipótese de que a conexão atual é precária ou de acesso a poucos, visto o alto custo para construção de torres de transmissão de sinal, que geram um custo muito elevado na ativação dos clientes, observou-se a possibilidade de uma parceria que pudesse mudar essa realidade social na região levando internet com custos acessíveis a todos a partir do uso das torres já instaladas nas escolas e que hoje estão desativadas, que poderiam propiciar uma maior abrangência de sinal permitindo acesso a todos. Desta forma promover a inclusão digital e social e assim diminuir a evasão escolar e até mesmo o êxodo rural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma análise do objeto de pesquisa deste artigo, foi necessário buscar embasamento teórico. Num primeiro momento trazer um estudo sobre o crescimento do acesso à internet com um breve histórico sobre a inclusão digital. Posteriormente, foram estudados os modelos existentes de gestão escolar e os grandes desafios enfrentados pelos gestores frente à pandemia covid 19.

2.1 Acesso à internet:

O acesso à internet tem crescido muito nos últimos anos, conforme afirma Comer (2016):

As redes de computadores têm crescido explosivamente. A partir dos anos 1970, a comunicação via computador transformou-se em uma parte essencial de nossa infraestrutura. A ligação de computadores em rede é usada em cada aspecto dos negócios, incluindo propaganda, produção, transporte, planejamento, faturamento e contabilidade (COMER, 2016, p. 3).

A dificuldade da comunicação no campo está presente nas diversas tecnologias. Quando se fala em conexão via rádio, segundo Santos e Carvasan (2020), existe no mínimo um transmissor e um receptor sendo de suma importância que exista visibilidade entre eles, pois a informação é transportada entre as duas estações através do espaço, onde a distância de comunicação depende das condições topográficas, faixas de frequências e potências dos equipamentos.

Já nas tecnologias de internet via dados móveis ou satélite, existem as franquias de dados, onde o usuário possui uma limitação de consumo. Segundo dados abaixo, pode-se perceber que as videoaulas podem consumir muito rápido todo o plano contratado.

Tabela 1 – Indicação do consumo de dados nos principais aplicativos usados

	Consumo (MB) em 10 minutos	Consumo (GB) por hora	Minutos da chamada de vídeo/GB
WhatsApp	73,5 MB	0,44 GB	136 minutos
Hangouts	517 MB	3,10 GB	19 minutos
Skype	75,2 MB	0,45 GB	133 minutos
FaceTime	31,6 MB	0,19 GB	316 minutos
Google Duo	271 MB	1,63 GB	37 minutos
Instagram	195 MB	1,17 GB	51 minutos
Facebook Messenger	69,1 MB	0,41 GB	145 minutos
Houseparty	103 MB	0,62 GB	97 minutos

Fonte: Guerra (2020) apud Techtudo (2021).

Todavia, o crescimento das redes não está diretamente associado ao progresso social e ela pode muitas vezes ao invés de auxiliar o crescimento, aumentar a desigualdade social. Na visão de Ramonet “A comunicação, em si, não constitui um progresso social. E ainda menos quando é controlada pelas grandes firmas comerciais da multimídia. Ou quando contribui para aprofundar as diferenças e as desigualdades entre cidadãos do mesmo país, ou habitantes do mesmo planeta” (1998, p.145).

Na educação não tem sido diferente, as redes são utilizadas para auxiliar a propagação de informações conforme afirma Comer (2016, p. 3) “As instituições de ensino, em todos os níveis, do ensino fundamental à pós-graduação, estão utilizando redes de computadores para fornecer a estudantes e professores o acesso instantâneo a informações em bibliotecas online em todo o mundo”.

O desenvolvimento das TIC’s vem sendo notório, e tem se tornado indispensável. Provocando muitas mudanças em várias áreas, o trecho que segue reforça este fato na área da educação:

A verdadeira revolução causada pelo desenvolvimento da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é outro fator que afeta fortemente tudo que foi historicamente estabelecido [...] não falamos apenas da informatização dos processos, mas do fluxo de inovação e informação que invadiu nossas escolas (LIMA; OLIVEIRA; MAIOR, 2009, p. 27-28).

Para Gómez (2015, p. 23) “As tecnologias digitais criaram um novo cenário para o pensamento, aprendizagem e a comunicação humana, transformaram a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e se expressar”.

2.2 Gestão Escolar

Para um melhor entendimento deste estudo de acordo com Araújo (2009), se recomenda recorrer a literatura específica que traga a historicidade, compreendendo assim a contextualização histórica, política e cultural assim como a trajetória da Administração Escolar Brasileira. É necessário buscar as origens da administração, para entendermos os processos e os tipos de gestão, conforme Wittmann (1993):

Importa que nos debruçamos sobre a educação e sua gestão para conhecê-las como elas são. Isso implica, em primeiro lugar, ultrapassar as aparências para encontrar sua raiz, isto é, detectar ou desvelar as múltiplas determinações [...] que acabam por determinar sua aparência, o jeito como as percebemos [...] somente o conhecimento da gestão como de fato ela é [...] fundamenta decisões que podem alterá-la (WITTMANN, 1993, p.49-50).

Muitos estudos foram realizados com o objetivo de entender como foi se estruturando a gestão escolar. Araújo (2009) afirma que:

A Administração Escolar Brasileira, objeto de pesquisas desde a década de 1930, demonstra em suas características a pura e simples transposição da Teoria Geral da Administração, buscando a transformação da organização escolar em organização empresarial, imprimindo à escola uma concepção científico-racional, portanto burocrática e tecnicista [...] apesar dos estudos, das pesquisas, das inovações, em todas as áreas do conhecimento humano, a educação e o seu “local próprio”, constituído pela sociedade (a escola), continua a funcionar nos moldes tradicionais, ou seja, de forma racional e burocrática [...] escola que prioriza a hierarquia e a autoridade [...] o planejamento, o controle e a avaliação são de inteira responsabilidade do corpo diretivo da escola (ARAÚJO, 2009, p. 15-16).

Ainda para Lima, Oliveira e Maior (2009, p. 27) afirmam que: “Outros termos como “mapeamento da instituição escolar”, “mudança da cultura organizacional”, “racionalização organizacional” e “reengenharia psicossocial” também vêm associar a moderna administração das empresas a gestão escolar”.

Somado a todos estes fatores que incidem na educação, a gestão escolar recebeu um novo desafio frente à pandemia COVID19 com a suspensão das aulas presenciais. Palú, Schütz e Mayer (2020) retratam esta situação:

O chão da sala de aula continua lá, sozinho. O quadro branco vazio, as carteiras vazias, os corredores também. O ensino adquiriu uma nova modalidade durante a pandemia. Essa nova modalidade, também nomeada de EAD – Ensino a distância exigiu que professores tivessem pleno domínio das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação. Tornaram-se imprescindíveis para fazer a informação e o conhecimento chegar a todos (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 56).

Porém, estes autores (2020, p.111) ressaltam ainda que: “A Educação a Distância (EAD) é um exemplo e merecedora de elogios. Sabemos, no entanto, que o ensino presencial é insubstituível. A política brasileira não tem permitido que nas redes públicas houvesse um adequado planejamento...”. O que se depreende que não se trata da modalidade em si, mas da ausência de um planejamento de ações que permita a obtenção de melhores resultados.

2.3 Inclusão digital

A inclusão digital como fator de inclusão social tenta trazer a internet como ferramenta essencial para a inserção econômica e produtiva. De acordo com Dias (2016):

Com o advento da internet e a popularização do computador, começaram a surgir na década de 1990, em países pobres, programas de inclusão digital para populações excluídas do acesso à comunicação mediada pelo computador [...] Promovidos por entidades não governamentais, governos e empresas da área de Tecnologia da Informação (TI) e telecomunicações, esses programas assumiram diferentes formatos e contornos, vinculados à visão política e aos interesses de seus patrocinadores [...] Em comum entre eles, a visão de que o acesso ao computador e a internet é essencial para a inserção econômica e produtiva na Sociedade da Informação. Parte dos programas, em seu início e mesmo até hoje, limita-se à distribuição de máquinas e de conexão, sem uma metodologia adequada de formação dos gestores e monitores (DIAS, 2016, p. 62).

Uma das possibilidades de vislumbrar a inclusão digital é por intermédio de parcerias.

Diante deste cenário, conforme menciona Silveira (2008) apud Mattos e Chagas (2008, p.82), evidencia-se a necessidade em que as políticas públicas atentem ao problema da exclusão digital ou “infoexclusão”. Para Mattos e Chagas (2008, p.71) “a crise econômica dos últimos anos, além de ter impedido a ascensão social de uma parte significativa da população, deixou dificuldades adicionais para que o Estado pudesse investir efetivamente na melhoria da Educação Básica do país”. E isso se acentua na questão de acessibilidade de comunidades rurais no que concerne às tecnologias digitais.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Em busca de atender os objetivos propostos, definiu-se quanto a metodologia que se trata de um estudo de caso aplicado na comunidade escolar do Itaquatia no interior do município de Santana do Livramento/RS. Conforme Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado. Tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. Já para Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

Para coleta de dados foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e a distribuição de um formulário com um questionário junto à comunidade escolar. Na busca de embasamento teórico e melhor conhecimento sobre o assunto em questão foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que como destaca Prodanov e Freitas (2013), quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Os autores (2013) ressaltam ainda que, em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Quanto à pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2013) afirmam que a sua característica é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Neste contexto, a pesquisa caracteriza-se como descritiva onde o pesquisador apenas analisou os dados coletados. Conforme afirmam Prodanov e Freitas (2013), quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Assim, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática.

Frente à pandemia COVID19, tornou-se inviável a pesquisa presencial, porém para viabilizar a pesquisa foram elaborados formulários contendo questionários com perguntas abertas e fechadas, os quais foram enviados via GOOGLE forms para o e-mail institucional da escola, que por sua vez disponibilizou para os alunos via Whatsapp em grupos de estudos que eles fazem parte. Estes formulários continham perguntas distintas para cada grupo de respondentes, sendo doze perguntas para os alunos, doze perguntas para os professores e gestores escolares, e catorze perguntas para secretaria estadual e a coordenadora regional e foram disponibilizados para serem respondidos durante todo o mês de agosto de 2021. Na pesquisa descritiva os formulários são de grande valia. Para Prodanov e Freitas (2013) eles servem para coletar dados, visto que constituem uma técnica específica, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Para delimitação da pesquisa foi utilizada uma amostra, onde foi escolhida por conveniência a comunidade escolar do Itaquatia. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Amostra essa, composta pelos gestores escolares, gestores governamentais estaduais, gestor governamental estadual regional, que são respectivamente, diretora da escola e a vice-diretora, secretária de educação estadual, coordenadora de educação regional seguido dos professores e alunos do ensino médio. Todos os professores do ensino médio responderam ao questionário, o que representa seis respondentes, assim como todos os gestores desta escola também responderam ao questionário, representando um total de dois respondentes. A coordenadora regional de educação e a secretaria estadual de educação, representam a amostra de gestores estaduais e regionais, não responderam ao questionário e não justificaram o porquê da não participação. Com relação aos alunos do ensino médio houve trinta e duas participações, de um total de cinquenta e quatro alunos matriculados entre os três anos do ensino médio, isso representa um total de sessenta por cento da amostra.

A análise dos dados utilizou o tratamento qualitativo no que se refere às questões abertas do formulário. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa com intuito de coletar os dados, e interpretá-los, não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. E nos dados do perfil, especificamente nas questões fechadas, tiveram a abordagem quantitativa, ou seja, o uso de recursos e técnicas de estatística, no intuito de traduzir em números as informações obtidas nos formulários. Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é reconhecida pelo uso, aplicação da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Mattar (2001), afirma que a pesquisa quantitativa almeja a validação das hipóteses através da utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. Ainda se analisou os dados coletados de forma descritiva, onde o autor da pesquisa apenas descreve as informações coletadas, sem interferir nelas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Perfil dos Respondentes- Gestores da Escola e Professores

A Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro aderiu ao sistema de ensino remoto, como uma medida emergencial em virtude da pandemia covid19, conta com um total de 8 professores e gestores no Ensino Médio, sendo 2 gestores e 6 professores, os quais 100% fizeram parte da amostra.

Quadro 1 - Perfil dos Gestores e Professores.

Questões	Gestores e Professores
Total de respondentes	08
Sexo predominante	Feminino
média de idade	33 anos
Residem na zona urbana	04
Residem na zona rural	04
Gestores	02
Professores	06

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

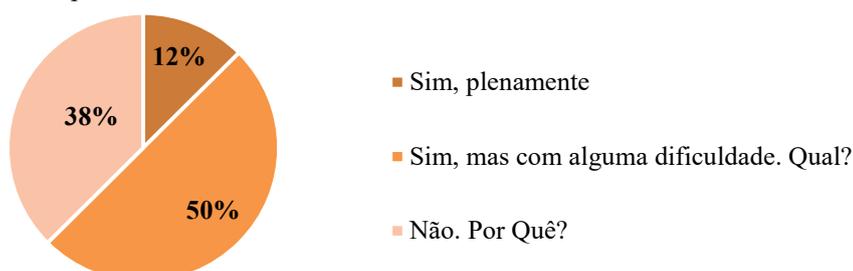
Destes integrantes da comunidade escolar, 87,5% são sexo feminino e 12,5% do masculino. No que se refere a cor, 75% se autodeclararam brancos, enquanto 12,5% afirmaram que são pretos e 12,5% que são indígenas. Metade dos educadores respondentes moram na zona urbana, a outra parte se divide nos assentamentos, Cerro dos Munhoz, Coxilha Santo Inácio e Liberdade do Futuro.

4.2 Conectividade e desempenho das atividades escolares.

O acesso à internet dos professores que estão enviando e recebendo as atividades ao corpo discente é bem distinto. Metade reside na cidade e possui internet de fibra óptica, todavia quatro moram na área rural, sendo que dois utilizam internet via rádio, um utiliza internet via satélite e o outro utiliza os dados móveis no celular para conseguir ministrar suas aulas.

Gráfico 1 - Desenvolvimento das atividades

No ensino remoto é possível desenvolver as atividades escolares?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na visão dos professores e gestores, os alunos estão tendo grande dificuldade para receber e enviar as atividades. Apenas um professor alega conseguir desenvolvê-las plenamente, metade do corpo docente afirma que consegue, mas com alguma dificuldade, sendo elas: lentidão no acesso à internet que impossibilita a realização de aulas ao vivo, a falta de acesso de muitos alunos e lentidão da internet dos alunos que utilizam dados móveis no celular. Três dos respondentes afirmaram que não conseguem realizar as atividades, pois a maioria dos alunos não dispõe de um local adequado, de internet de qualidade e de recursos tecnológicos para poderem desenvolvê-las.

Ao analisarmos a questão referente ao retorno das atividades realizadas pelos alunos, apenas um dos respondentes informou que consegue retorno total dos alunos, os outros 87,5% afirmaram que recebem apenas parcialmente.

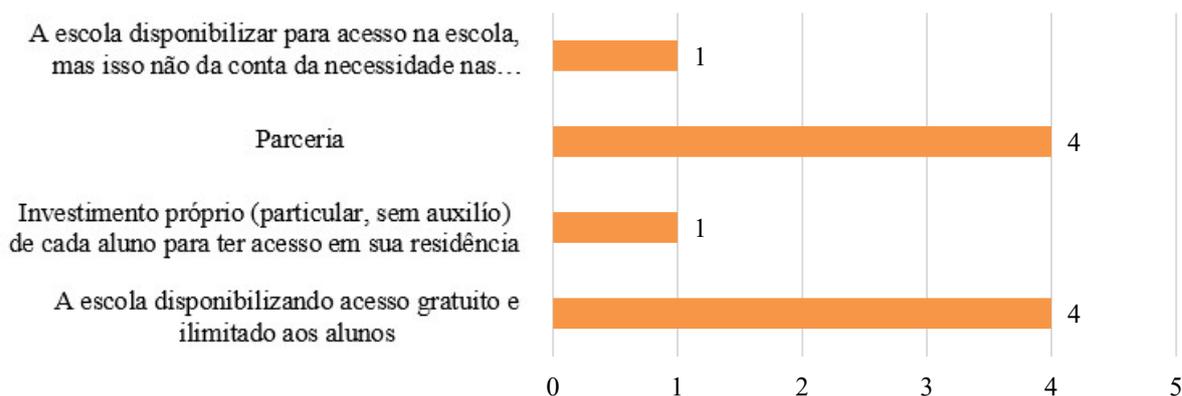
Neste contexto, os maiores problemas apresentados na visão dos gestores e professores da escola foram: a dificuldade de acesso à internet com 75%, seguidos pela dificuldade do processo de aprendizagem e o ensino a distância com 12,5% cada. Ficando evidente com isso que o aumento das redes não significa progresso social, podendo muitas vezes gerar efeito contrário, gerando ainda mais distanciamento social. Ramonet (1998).

4.3 Possíveis soluções para os problemas de conectividade.

Os professores e gestores quando questionados sobre as possíveis soluções para o problema de acesso à internet dividiram-se nas opiniões, como se percebe no gráfico abaixo.

Gráfico 2- Soluções para o problema de conectividade

Como você pensa que possa ser solucionado o problema de falta de acesso à internet?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Metade deles pensa que a escola/governo tem a obrigação de disponibilizar acesso gratuito e ilimitado a seus alunos. Enquanto que apenas um dos respondentes acredita que mesmo a escola disponibilizando acesso gratuito e ilimitado aos alunos, isso não seria o suficiente, visto que os mesmos não teriam acesso em suas residências, o que tornaria as aulas online difíceis de acontecerem, assim como deles receberem e enviarem as atividades, pois não teriam acesso ou este seria limitado, dependendo do tipo de internet que possuem.

Diante disso, um outro entrevistado acredita que é obrigação dos alunos promoverem seus acessos à internet, por conta própria, sem auxílio da escola ou de terceiros, porém, uma outra metade dos respondentes sugere a possibilidade de uma parceria como solução ou parte dela para este problema. Onde os valores cobrados de instalação e manutenção da rede, fossem mais acessíveis, dentro dessa parceria para beneficiar essas famílias. Ainda assim, os respondentes pedem que o governo tenha um olhar mais atento para a população rural, pois são desassistidos em vários setores, não só na educação e acesso à internet, mas também com a falta de estradas rurais, dificuldades estas que somadas ao cotidiano de trabalho dos alunos interfere diretamente em seu desempenho estudantil. Mattos e Chagas (2008) salientam a necessidade de políticas públicas para reduzir a infoexclusão. Setenta e cinco por cento dos respondentes identificam a falta de acesso à internet como sendo o maior problema dessa modalidade de ensino remoto, seguidos da dificuldade de aprendizagem e pela própria modalidade de ensino a distância.

4.4 Perfil dos Respondentes - Alunos do ensino Médio

O outro grupo de respondentes foi de alunos do ensino médio da escola Antônio Conselheiro. Uma amostra constituída de trinta e dois participantes, sendo a maioria dos respondentes do sexo feminino, tendo idade entre quinze e dezenove anos, de cor predominantemente branca, com um indivíduo autodeclarado indígena. Sendo que estes todos residem na zona rural, distribuídos em assentamentos da região, conforme descrito no quadro 2. Alguns perto da escola, outros mais distantes.

Desta amostra pertencem ao primeiro ano do ensino médio 40,6%; ao segundo ano do ensino médio 25% e ao terceiro ano do ensino médio 34,4%. Atualmente existem mais alunos matriculados na escola, porém não estão participando ativamente das aulas online, nem das atividades impressas que são entregues na escola, em datas determinadas. Forma esta adotada pela escola para tentar manter o vínculo com este grupo de alunos, a fim de evitar a evasão escolar.

Quadro 2 - Perfil dos alunos

Questões	Alunos
Total de respondentes	32
Sexo predominante	Feminino
Média de idade	Entre 15 e 19 anos
Residem na zona rural	32
Assentamento Bom Será	2
Assentamento Capivara	3
Assentamento Cerro da Trindade	4
Assentamento Cerro dos Munhoz	8
Assentamento Liberdade do Futuro	1
Assentamento Santa Rita II	5
Assentamento Santo Ângelo	1
Assentamento Roseli Nunes	8
Primeiro ano do ensino médio	13
Segundo ano do ensino médio	8
Terceiro ano do ensino médio	11

FONTE: Dados da pesquisa (2021).

4.5 Acesso à internet na comunidade escolar do Itaquatia.

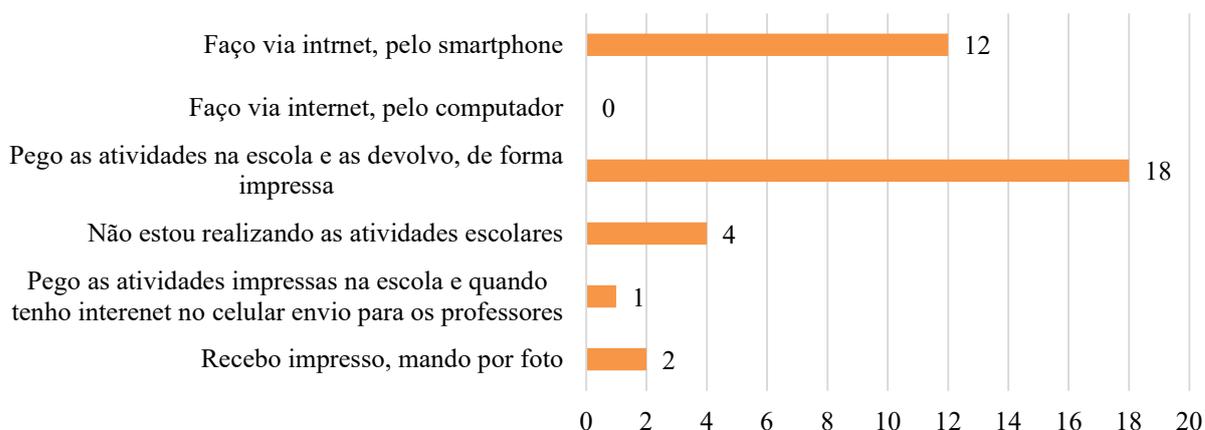
A dificuldade de acesso à internet é presente em grande parte da comunidade, onde 34,4% dos alunos afirmam não ter internet em suas residências. Dos 65,6% que possuem algum tipo de acesso à internet, 56,3% apenas acessam via dados móveis no celular, porém a internet oriunda dos dados móveis não supri as necessidades dos mesmos. Dentre os motivos estão o sinal que não possui qualidade e os valores dos planos, os quais nem todos têm condições de arcar mensalmente.

Por tratar-se de zona rural e demasiadamente afastado das áreas onde existe internet via fibra, esta tecnologia não assiste essa comunidade rural. A outra tecnologia que permite acesso à internet nessa região é a via satélite, onde 9,4% dos respondentes informaram possuí-la.

4.6 Desenvolvimento das atividades escolares

Identificou-se as formas e dispositivos pelos quais os alunos estão realizando as atividades escolares e a sua respectiva entrega aos docentes. Do total da amostra de 32 alunos, a grande maioria, 56,3% pega e devolve as atividades de forma impressa na escola, percebe-se ainda que 37,5% fazem as atividades via internet, através de seus smartphones. Observou-se também que nenhum dos alunos realizou suas atividades através de computadores. Ainda assim, existem 6,2% dos respondentes que recebem suas atividades de forma impressa e as devolvem em formato de foto. Mesmo com a possibilidade de pegar as atividades impressas na escola e as devolver no educandário, existe um percentual de 12,5% que não estão realizando as atividades escolares, enquanto que existe uma parcela de 3,1% que também pega as atividades impressas na escola, porém só dá retorno aos professores via internet do celular, dados móveis, e isso ocorre quando o entrevistado possui créditos em seu celular. Pode-se observar o gráfico 3, o qual ilustra essa análise.

Gráfico 3- Formas e dispositivos usados para realizar as atividades escolares



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda no âmbito do desenvolvimento das atividades escolares, foi questionado se os alunos estavam conseguindo desempenhá-las ou não. Detectou-se que 18,8% dos alunos conseguem sempre fazer e devolver as atividades escolares, enquanto que 9,4% alegou raramente conseguir desempenhá-las. Houve uma representatividade de 3,1% que alegou nunca conseguir realizar as atividades escolares, enquanto que a grande maioria, 68,8% alegou que às vezes consegue realizar as atividades escolares. Na realização das atividades escolares a maioria dos alunos não possui ajuda para realizá-las, ao mesmo tempo que a maioria realiza atividade paralela aos estudos, ou seja, trabalham seja ajudando os pais ou com terceiros.

4.7 Alternativas para a falta de acesso à internet, do ponto de vista dos alunos

Quando indagados sobre as possibilidades que eles vislumbravam para resolver ou tentar resolver a questão da falta de acesso à internet, foram apontadas três possibilidades, quatro respondentes sugerem que cada aluno tenha que arcar com a aquisição da tecnologia que o atenderia de forma independente, com recursos próprios, sem depender de terceiros. Essa nova forma de ensino que surgiu durante a pandemia exige que todos tenham pleno domínio das TIC's, pois elas são fundamentais para fazer a informação e o conhecimento chegar a todos, como afirmam Palú;Schutz;Mayer (2020).

Gráfico 4- Sugestões Alunos

Como você imagina que possa ser solucionado o problema da falta de acesso à internet



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Já quatorze alunos sugerem que a escola tenha de fornecer o acesso irrestrito e gratuito aos seus alunos, permitindo assim que eles usem desse acesso para realizar as atividades escolares, porém outra parcela de respondentes, composta também por quatorze alunos acredita que uma parceria seria a solução ou parte dela para essa questão da falta de acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou conhecer a realidade da nova modalidade de ensino que foi implantada, o desafio da comunidade estudantil, o desempenho na execução das tarefas e a forma de conexão com a internet utilizada, contando ainda com a sugestão dos docentes e discentes frente às possíveis soluções para a melhoria do sinal de internet na zona rural. Para uma compreensão melhor do tema foi necessário recorrer às literaturas que trataram sobre o crescimento do acesso à internet assim como os tipos de tecnologias mais comuns utilizadas, a inclusão digital e noções sobre gestão escolar, assim como da legislação que trata sobre possíveis parcerias.

A presente pesquisa foi realizada junto a Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro, localizada na área rural de Sant'Ana do Livramento, a qual está enfrentando o desafio de aulas remotas. O sistema remoto foi implementado como uma solução emergencial frente a pandemia, porém observou-se que a maioria dos respondentes não possui uma internet que supra as demandas, o que dificulta a execução das tarefas escolares enviadas pelos professores. O ensino com o apoio da internet tem ganhado espaço e tornou-se um recurso fundamental frente à pandemia covid-19. O ensino remoto surge com o intuito de suprir a necessidade de cumprimento das regras de distanciamento social e manter as atividades escolares em funcionamento. A tamanha mudança nas rotinas escolares demanda um grande planejamento dos gestores, tendo em vista que as atividades presenciais da escola foram canceladas devido a pandemia e a falta de transporte escolar. Diante do exposto identificou-se que a maioria dos alunos utiliza os dados móveis no celular e que nenhum aluno utiliza o computador para a execução das tarefas, apenas pequena parte da comunidade escolar dispõe de internet via rádio, que na região é a única tecnologia sem limite de consumo de dados. Grande parte dos alunos realiza atividades paralelas aos estudos e não contam com apoio de familiares para a realização das tarefas escolares, mas sinalizaram que gostariam de um auxílio para realizá-las.

Quando perguntados sobre como eles imaginavam que poderia ser melhorado o sinal de internet e o acesso à internet naquela região e escola, apenas uma pequena parte da amostra acredita que cada indivíduo deva arcar com os custos para aquisição da sua conexão com a internet. O restante dos participantes dividiu opiniões, metade acredita que a escola deve prover internet gratuita e ilimitada para os alunos realizarem os trabalhos no âmbito escolar e outra metade acredita que algum tipo de parceria, que permita um custo mais acessível aos alunos pode trazer a solução para o alto custo das instalações de internet na zona rural.

Devido à pandemia de Covid 19 houve alguns limitantes para a realização da pesquisa, dentre eles a questão do distanciamento social e a não realização de aulas presenciais, impediu a realização de uma pesquisa de maior amplitude, abrangência, talvez englobando outras escolas, a falta de conexão com a internet foi um fator relevante também, pois os alunos demoraram para responder aos questionários, muitos tiveram de se deslocar até a casa de colegas, vizinhos ou amigos para poder ter sinal de internet e responder. O fato de não ter havido respostas por parte da coordenadora regional de educação e da secretaria estadual de educação também deixou de contribuir bastante.

Com isso sugere-se que existam novas pesquisas que agreguem mais escolas da zona rural e que consigam participação da secretaria estadual de educação e coordenação regional de educação e seu planejamento para melhoria do ensino, independente da modalidade que esteja sendo realizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão Escolar**. Curitiba-Pr: Iesde Brasil S.A., 2009. 125 p.
- COMER, Douglas E.. **Redes de computadores e internet**. 6. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2016. 557 p.
- DIAS, Lia Ribeiro. **Inclusão digital como fator de inclusão social**. Belo Horizonte: Ebufoa, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-05.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1ª edição. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/38338443/Antonio_carlos_Gil_Pesquisa_social_PDF?auto=download&email_work_card=download-paper. Acesso em: 04 abr. 2021.
- GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre - RS: Abdr, 2015. 180 p.
- LIMA, Elma Correa de; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; MAIOR, Márcia Souto. **Gestão educacional: direção, coordenação e supervisão**. Curitiba, Pr: Iesde Brasil S.A., 2009. 205 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATTOS, F. CHAGAS, G. **Desafios para a inclusão digital no Brasil**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.13, n.1, p. 67-94, jan/abr, 2008.
- PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafio da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta - RS: Ilustração, 2020. 325 p.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da metodologia do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lp5R-RyTrt6X8UPoq2jJ8gO3UEfM_JJd/view. Acesso em: 04 abr. 2021.
- RAMONET, I. **Geopolítica do Caos**. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 1998. (https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100006)
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Malcon R U; A CARVASAN, Fábio. **Provedor de internet via rádio.** 2020. Disponível em: <https://unifique.com.br/artigo/saiba-mais-sobre-a-utilizacao-dos-dados-moveis/2376>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TECHTUDO. **Videoconferência: teste mostra consumo de dados móveis nos aplicativos.** 2020. TechTudo. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/04/videoconferencia-teste-mostra-consumo-de-dados-moveis-nos-aplicativos.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Administração da Educação e a Produção do Conhecimento:** dimensão intelectual da competência do administrador. Porto Alegre: CEDAE/ADERGS, n.1,p.49-50, 1993.

APÊNDICE A – Formulário de Pesquisa

PESQUISA DE CAMPO - GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR

Meu nome é Laura Jamile Reppetto Silveira, sou acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública pela UNIPAMPA, campus de Santana do Livramento, RS. Sob a orientação da Prof^a Dr^a Angela Quintanilha Gomes estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR." que tem como objetivo identificar e analisar a situação que se refere ao acesso à internet na comunidade Itaquatia no município de Santana do Livramento, RS, segundo o ponto de vista dos alunos, professores e gestores. Para tanto, a pesquisa contará com a identificação do tipo ou modalidade de acesso à internet da comunidade escolar do Itaquatia; observar a possibilidade da parceria no que se refere à internet e descrever os efeitos que poderão gerar aos discentes por não terem a possibilidade de acesso a internet e não continuidade do ensino médio. Como principal benefício, espera-se que os resultados dessa pesquisa ajudem na proposição de alternativas que possam incluir os estudantes na modalidade remota de ensino atual. Gostaria de contar com a sua colaboração professores e gestores da escola.

Perguntas com * () são obrigatórias.

1- Qual seu sexo? *

Feminino

Masculino

Outro: _____

2- Qual sua idade? *

Entre 10 anos e 14 anos

Entre 15 anos e 19 anos

Entre 20 anos e 24 anos

Entre 25 anos e 29 anos

Entre 30 anos e 34 anos

Entre 35 anos e 39 anos

Entre 40 anos e 44 anos

- Entre 45 anos e 49 anos
- Entre 50 anos e 54 anos
- Entre 55 anos e 59 anos Mais de 60 anos

3- Onde você reside na zona rural? * _____

4- Você se autodeclara: *

- Branco
- Preto
- Pardo
- Indígena
- Amarelo

5- Você é professor ou gestor da escola Antônio Conselheiro? Caso seja gestor e esteja em sala de aula marcar as duas opções *

- Gestor
- Professor

6- Você possui internet em sua casa? *

- Sim
- Não

7- O acesso à internet, em sua casa, se dá por qual tecnologia? *

- Via Rádio Via Fibra
- Via Satélite fixa
- Dados móveis no celular
- Não possui acesso à internet Outro:

8- No ensino remoto é possível desenvolver as atividades escolares? *

- Sim, plenamente
- Sim, mas com alguma dificuldade. Qual? _____
- Não. Por quê? _____

9- O Sr.(a) está conseguindo obter retorno de seus alunos por parte das atividades? *

- Sim
- Parcialmente
- Não

10- Como você imagina que possa ser solucionado o problema da falta de acesso à internet? (múltipla escolha) *

- A Escola disponibilizando acesso gratuito e ilimitado aos alunos

Investimento próprio (particular, sem auxílio) de cada aluno para ter acesso em sua residência

Parceria

Outro: _____

11- O que o Sr.(a) identifica como sendo o maior problema nessa modalidade de ensino? *

O ensino a distância

Dificuldade no processo de aprendizagem Dificuldade de acesso à internet

Acúmulo de tarefas

12- Na sua opinião, o que poderia ser feito para que os alunos tivessem um melhor acesso à internet?*

APÊNDICE B – Formulário de Pesquisa

PESQUISA DE CAMPO – GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR

"GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR." Meu nome é Laura Jamile Reppetto Silveira, sou acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública pela UNIPAMPA, campus de Santana do Livramento, RS. Sob a orientação da Profª Drª Angela Quintanilha Gomes estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR." que tem como objetivo identificar e analisar a situação que se refere ao acesso à internet na comunidade Itaquatia no município de Santana do Livramento, RS, segundo o ponto de vista dos alunos, professores e gestores. Para tanto, a pesquisa contará com a identificação do tipo ou modalidade de acesso à internet da comunidade escolar do Itaquatia; observar a possibilidade da parceria no que se refere à internet e descrever os efeitos que poderão gerar aos discentes por não terem a possibilidade de acesso a internet e não continuidade do ensino médio. Como principal benefício, espera-se que os resultados dessa pesquisa ajudem na proposição de alternativas que possam incluir os estudantes na modalidade remota de ensino atual. Gostaria de contar com a sua colaboração, prezado aluno.

Perguntas com * () são obrigatórias.

1- Qual seu sexo? *

Feminino

Masculino

Outro: _____

2- Qual sua idade? *

Entre 10 anos e 14 anos

Entre 15 anos e 19 anos

Entre 20 anos e 24 anos

Entre 25 anos e 29 anos

Entre 30 anos e 34 anos

Entre 35 anos e 39 anos

Entre 40 anos e 44 anos

Entre 45 anos e 49 anos

Entre 50 anos e 54 anos

Entre 55 anos e 59 anos

Mais de 60 anos

3- Onde você reside na zona rural? * _____

4- Você se auto-declara: *

Branco

Preto

Pardo

Indígena

Amarelo

5- Qual ano do ensino médio está cursando?*

Primeiro ano

Segundo ano

Terceiro ano

6- Você possui internet em sua casa? *

Sim

Não

7- O acesso à internet, em sua casa, se dá por qual tecnologia? *

Via Rádio Via Fibra

- Via Satélite fixa
- Dados móveis no celular
- Não possuo acesso à internet
- Outro:

8- Como estão sendo realizadas as atividades escolares?(múltipla escolha)*

- Faço via internet, pelo Smartphone
- Faço via internet, pelo computador
- Pego as atividades na escola e as devolvo, de forma impressa.
- Não estou realizando as atividades escolares

9- Na realização das atividades escolares consegue fazê-las: *

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

10- Ao realizar as atividades escolares, quem o auxilia a fazê-las? *

- Não tenho auxílio, mas gostaria de ter
- Faço sozinho (a)
- Faço com a ajuda de familiares
- Faço com a ajuda de amigos

11- Além dos estudos você realiza alguma atividade paralela (trabalha ou auxilia a família no trabalho)? *

- Sim
- Não

12- Como você pensa que possa ser solucionado o problema da falta de acesso à internet? *

- A Escola disponibilizando acesso gratuito e ilimitado aos alunos
- Investimento próprio (particular, sem auxílio) de cada aluno para ter acesso em sua residência
- Parceria
- Outro: _____

APÊNDICE C – Formulário de Pesquisa

PESQUISA DE CAMPO - GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR

"GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR." Meu nome é Laura Jamile Reppetto Silveira, sou acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública pela UNIPAMPA, campus de Santana do Livramento, RS. Sob a orientação da Prof^a Dr^a Angela Quintanilha Gomes estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "GESTÃO EM UMA ESCOLA RURAL FRENTE À PANDEMIA COVID19: A VIABILIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INTERNET À COMUNIDADE ESCOLAR." que tem como objetivo identificar e analisar a situação que se refere ao acesso à internet na comunidade Itaquatia no município de Santana do Livramento, RS, segundo o ponto de vista dos alunos, professores e gestores. Para tanto, a pesquisa contará com a identificação do tipo ou modalidade de acesso à internet da comunidade escolar do Itaquatia; observar a possibilidade da parceria no que se refere à internet e descrever os efeitos que poderão gerar aos discentes por não terem a possibilidade de acesso à internet e não continuidade do ensino médio. Como principal benefício, espera-se que os resultados dessa pesquisa ajudem na proposição de alternativas que possam incluir os estudantes na modalidade remota de ensino atual. Gostaria de contar com a sua colaboração, prezado gestor.

Perguntas com * () são obrigatórias.

1- Qual seu sexo? *

() Feminino

() Masculino

() Outro: _____

2- Qual sua idade? *

() Entre 25 anos e 29 anos

() Entre 30 anos e 34 anos

() Entre 35 anos e 39 anos

() Entre 40 anos e 44 anos

() Entre 45 anos e 49 anos

() Entre 50 anos e 54 anos

Entre 55 anos e 59 anos

Mais de 60 anos

3- Você se autodeclara: *

Branco

Preto

Pardo

Indígena

Amarelo

4-O/A Sr.(a) é gestor (a) em qual das secretarias?

19ª Coordenadoria de educação- Santana do Livramento- RS

Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul- SEDUC- RS

5- Referente ao ensino remoto, nas escolas rurais, o Sr. (a) considera que estão sendo possível desenvolver as atividades escolares, por parte dos professores, alunos e gestores?

Sim. Plenamente

Sim, mas com alguma dificuldade. Qual?

Não. Por quê?

Parcialmente. Por quê?

6- O acesso à internet, nas escolas rurais, se dá por qual tecnologia?

Via rádio

Via fibra

Via satélite, fixa.

Via dados móveis no celular

Não possuem acesso à internet

7- O que o Sr. (a) identifica como sendo o maior problema dessa modalidade de ensino e o por quê? _____

8- Como o Sr. (a) pensa que possa ser solucionado o problema da falta de acesso à internet nas escolas rurais? _____

9- Nesse período de pandemia aumentou a evasão escolar nas escolas rurais?

Sim.

Quais motivos? _____

Não.

10- Na sua opinião, de que forma esse ensino remoto poderia ser melhorado, no que se refere às escolas rurais? _____

11- Dentre as possibilidades de melhorias, na sua opinião, as parcerias seriam uma opção?

() Sim. Por quê? _____

() Talvez. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

12 - Existem em algumas escolas rurais as torres de recepção e transmissão de sinal de internet. Uma parceria onde fosse possível o uso dessas torres para receber e transmitir sinal de internet, seria uma solução ou parte dela para essa questão da falta de acesso à internet nas escolas rurais?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

() Talvez. Por quê? _____

13 – O Sr. (a) sabe como estão sendo utilizadas estas torres nos dias de hoje? _____

14- Essas torres poderiam ser utilizadas para transmissão e retransmissão do sinal de internet para a comunidade local também?

() Sim. De que forma? _____

() Talvez. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

ANEXO 1 – Parecer diretora Escola Estadual de Ensino Médio Antonio Conselheiro

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
19ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANTONIO CONSELHEIRO

JUSTIFICATIVA

Informamos que a nossa Escola continua trabalhando de maneira remota devido a falta do Transporte Escolar, pois nossos alunos moram longe do educandário e não conseguem comparecer às aulas presenciais sem que esse transporte esteja disponível. Informamos, também, que muitos estudantes do ensino médio não estão retornando o contato dos professores e as atividades enviadas. Devido a pandemia, já estávamos trabalhando de forma remota, porém as famílias são humildes e muitos não conseguem colocar internet em suas residências. Ainda, o sinal de celular é ruim e nem todos possuem crédito nos aparelhos celulares. Esses são alguns dos fatores que vem dificultando o retorno das atividades de nossos discentes e também o contato com os mesmos.

É importante salientar que da turma do 1º ano do ensino médio na qual temos 26 alunos matriculados, apenas 14 alunos vem realizando e enviando as atividades frequentemente, outros devolvem algumas das impressas na escola. Da turma do 2º ano temos 15 estudantes matriculados e oito dando devolutivas, enquanto dos 13 alunos do 3º ano somente nove respondem as atividades com frequência.

Santana do Livramento, 25 de agosto de 2021.

E.E.E.M. Antônio Conselheiro
IDT 18954
Parecer CEED 54/2009

Lucivani de A. Nascimento
Lucivani de Almeida Nascimento
Diretora
IDF: 3743187/01